



## O COTIDIANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES

### THE DAILY LIFE OF ELEMENTARY EDUCATION I FROM TEACHERS' EXPERIENCES

**Aline Buzaglo da Rocha<sup>1</sup>**  
**Ranielly da Costa Relvas<sup>2</sup>**  
**Orientadora: Dra. Rozineide Pereira<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Este artigo analisa o cotidiano do Ensino Fundamental I a partir das experiências docentes, articulando narrativas de professores e literatura educacional. Com base em uma abordagem bibliográfico-narrativa, o estudo compreende o cotidiano escolar como um espaço de produção de saberes, no qual se constroem práticas pedagógicas, relações professor–aluno e estratégias de mediação frente às demandas do ensino. A análise evidencia que a docência nos anos iniciais é marcada por decisões reflexivas, vínculos afetivos e desafios institucionais, reforçando a necessidade de valorizar o professor como sujeito ativo na construção do processo educativo.

**Palavras-chave:** Cotidiano escolar; Ensino Fundamental I; Experiências docentes; Prática pedagógica.

#### **ABSTRACT**

This article analyzes the daily life of Elementary School (early years) from teachers' experiences, articulating teachers' narratives and educational literature. Based on a bibliographic-narrative approach, the study understands school daily life as a space for knowledge production, where pedagogical practices, teacher–student relationships, and mediation strategies are constructed in response to teaching demands. The analysis highlights that teaching in the early years is characterized by reflective decisions, affective bonds, and institutional challenges, emphasizing the importance of valuing teachers as active subjects in the educational process.

**Keywords:** School daily life; Elementary School; Teachers' experiences; Pedagogical practice.





## INTRODUÇÃO

O cotidiano do Ensino Fundamental I constitui um espaço privilegiado para compreender o trabalho docente em sua complexidade, uma vez que é nele que se materializam as práticas pedagógicas, as relações com os alunos, a organização da escola e as mediações institucionais. Longe de ser um espaço neutro ou meramente operacional, o cotidiano escolar é atravessado por decisões, improvisações, saberes e experiências que os professores constroem no exercício diário da docência. Nesse sentido, analisar o cotidiano a partir das experiências docentes permite compreender a escola como um espaço vivo, marcado por tensões, aprendizados e significados produzidos no dia a dia.

A literatura educacional tem enfatizado que o cotidiano escolar é um lugar de produção de saberes, e não apenas de aplicação de normas e currículos prescritos. Tardif (2014) afirma que “*os professores constroem saberes no e pelo trabalho, a partir das situações concretas enfrentadas no cotidiano da escola*”, ressaltando o caráter experiencial da docência. Essa perspectiva reconhece o professor como sujeito ativo, que interpreta e ressignifica sua prática pedagógica a partir das interações com os alunos e das condições reais de ensino.

As narrativas docentes emergem, nesse contexto, como importante estratégia para compreender os sentidos atribuídos pelos professores ao seu trabalho. Ao narrar suas experiências, os docentes revelam percepções, valores, desafios e estratégias construídas no cotidiano escolar. Nóvoa (2009) destaca que “*escutar os professores é condição essencial para compreender a profissão docente*”, pois é nas narrativas que se expressam as dimensões subjetivas, identitárias e profissionais do ensinar. Assim, as narrativas não apenas descrevem o cotidiano, mas também o interpretam e o problematizam.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo analisar o cotidiano do Ensino Fundamental I a partir das experiências docentes, articulando narrativas de professores com a literatura educacional crítica. Busca-se compreender como os professores constroem sentidos sobre sua prática pedagógica, suas relações com os alunos, a organização da escola e o apoio institucional recebido. Ao adotar uma abordagem bibliográfico-narrativa, o estudo pretende contribuir para a valorização da





docência, reconhecendo o cotidiano escolar como espaço de produção de saberes e de construção da identidade profissional docente, sem recorrer a perspectivas patologizantes ou reducionistas.

## MÉTODOS

O presente estudo adota uma abordagem bibliográfico-narrativa, de natureza qualitativa e caráter interpretativo, com o objetivo de analisar o cotidiano do Ensino Fundamental I a partir das experiências docentes, articulando narrativas de professores com a literatura educacional. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender os sentidos atribuídos pelos docentes às suas práticas, relações e estratégias construídas no cotidiano escolar, reconhecendo a docência como uma prática social situada e permeada por dimensões subjetivas, institucionais e culturais.

A pesquisa bibliográfica constitui a base teórica do estudo, permitindo o levantamento, a seleção e a análise de produções acadêmicas que abordam o cotidiano escolar, a prática pedagógica e o trabalho docente nos anos iniciais. Segundo Severino (2016), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador dialogar com diferentes perspectivas teóricas, construindo uma síntese crítica capaz de fundamentar análises interpretativas. O levantamento foi realizado em bases de dados reconhecidas na área da Educação, como SciELO e Google Scholar, priorizando artigos científicos, livros e capítulos que tratam do cotidiano escolar e das narrativas docentes.

O caráter narrativo da pesquisa fundamenta-se na compreensão de que as narrativas docentes constituem uma forma legítima de produção de conhecimento sobre a prática educativa. Para Michel de Certeau (1994), o cotidiano é o espaço onde os sujeitos produzem sentidos e constroem “maneiras de fazer”, o que permite compreender a escola como um espaço de invenção, mediação e resistência. Nessa perspectiva, as narrativas dos professores são entendidas como dispositivos interpretativos que revelam experiências, percepções e estratégias construídas no exercício da docência.

A análise das narrativas docentes, articulada à literatura educacional, orienta-se por uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os significados atribuídos pelos professores às suas práticas e relações no cotidiano escolar. De acordo com Maurice Tardif (2014), os saberes docentes são construídos no e pelo trabalho, a partir das interações cotidianas e das situações concretas enfrentadas na escola. Assim, a análise narrativa permite captar dimensões da prática docente que não se expressam plenamente em documentos normativos ou prescrições curriculares.





Os procedimentos de análise foram orientados pela análise temática, buscando identificar categorias recorrentes nas narrativas e nos textos teóricos selecionados, tais como: prática pedagógica, relação com os alunos, organização da escola e apoio institucional. Conforme Laurence Bardin (2016), a análise temática possibilita organizar e interpretar os dados a partir de núcleos de sentido que emergem do material analisado, favorecendo a construção de uma leitura crítica e sistematizada.

Por fim, a articulação entre a pesquisa bibliográfica e a abordagem narrativa permitiu construir uma análise que valoriza tanto o referencial teórico quanto as experiências docentes, evitando leituras fragmentadas do cotidiano escolar. Conforme apontam Sandra Jovchelovitch e Martin Bauer (2002), as narrativas constituem formas privilegiadas de expressão de experiências sociais, possibilitando compreender como os sujeitos constroem sentidos sobre sua realidade. Dessa forma, a metodologia adotada contribui para uma compreensão humanizada e contextualizada do cotidiano do Ensino Fundamental I.

## **RESULTADOS**

Os resultados deste estudo evidenciam que o cotidiano do Ensino Fundamental I, conforme apresentado na literatura e nas narrativas docentes analisadas, é marcado por uma complexa articulação entre práticas pedagógicas, relações interpessoais, organização escolar e apoio institucional. As narrativas revelam que o trabalho docente nos anos iniciais é construído diariamente a partir de decisões pedagógicas situadas, que exigem constante adaptação às condições reais da escola e às necessidades dos alunos.

No que se refere à prática pedagógica, os resultados indicam que os professores constroem estratégias de ensino de forma dinâmica, ajustando planejamentos e metodologias diante da diversidade presente em sala de aula. A literatura analisada aponta que essas práticas são fortemente influenciadas pela experiência docente e pelo conhecimento produzido no cotidiano escolar, reafirmando a prática como espaço de aprendizagem profissional contínua.

Quanto à relação professor–aluno, os resultados demonstram que o vínculo estabelecido no cotidiano escolar constitui elemento central para o desenvolvimento das aprendizagens. As narrativas docentes evidenciam que a construção de relações baseadas no diálogo, no cuidado e na escuta favorece não apenas o processo pedagógico, mas também o desenvolvimento socioemocional das crianças, aspecto particularmente relevante nos anos iniciais do Ensino Fundamental.





No que se refere à organização da escola, os resultados indicam que fatores institucionais, como a gestão do tempo, a estrutura física e a cultura organizacional, interferem diretamente no trabalho docente. Ambientes escolares mais colaborativos e organizados tendem a favorecer práticas pedagógicas mais reflexivas, enquanto contextos marcados por fragmentação e sobrecarga dificultam a atuação docente no cotidiano.

Por fim, os resultados apontam que o apoio institucional exerce papel decisivo na forma como os professores vivenciam o cotidiano escolar. As narrativas analisadas indicam que a presença de acompanhamento pedagógico, espaços de diálogo e reconhecimento profissional contribui para fortalecer o sentido do trabalho docente, enquanto a ausência de apoio tende a intensificar os desafios enfrentados no dia a dia da escola.

## DISCUSSÃO

A discussão dos resultados evidencia que o cotidiano do Ensino Fundamental I não pode ser compreendido como um espaço neutro ou homogêneo, mas como um campo de experiências no qual os professores constroem sentidos sobre sua prática e sua identidade profissional. Os achados dialogam com a literatura educacional ao reafirmar que o trabalho docente é uma prática social situada, permeada por relações humanas, decisões pedagógicas e mediações institucionais.

No que se refere à prática pedagógica, os resultados confirmam a perspectiva de que o ensinar nos anos iniciais é um processo reflexivo e contextualizado, construído a partir das experiências cotidianas dos professores. Essa constatação reforça abordagens teóricas que compreendem a docência como uma prática intelectual e criativa, afastando concepções tecnicistas que reduzem o trabalho docente à aplicação de métodos ou conteúdos previamente definidos.

A centralidade da relação professor–aluno, evidenciada nos resultados, dialoga com estudos que ressaltam o caráter relacional da docência e a importância do vínculo pedagógico para o desenvolvimento das aprendizagens. A discussão aponta que, nos anos iniciais, a qualidade dessas relações impacta diretamente o processo educativo, reafirmando a necessidade de práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na escuta e no reconhecimento das singularidades dos estudantes.

A organização da escola e o apoio institucional emergem, na discussão, como dimensões estruturantes do cotidiano docente. Os resultados indicam que práticas





colaborativas, gestão democrática e acompanhamento pedagógico consistente favorecem a construção de um cotidiano escolar mais formativo. Por outro lado, contextos institucionais marcados pela fragmentação e pela ausência de suporte tendem a intensificar as tensões do trabalho docente, limitando as possibilidades de ação pedagógica.

Dessa forma, a discussão dos resultados reforça a importância de compreender o cotidiano do Ensino Fundamental I como um espaço de produção de saberes, identidades e estratégias docentes. Ao articular narrativas docentes e literatura educacional, o estudo contribui para uma leitura humanizada da docência, reconhecendo o professor como sujeito ativo que constrói sua prática em meio a desafios, mediações e possibilidades no cotidiano escolar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender o cotidiano do Ensino Fundamental I a partir das experiências docentes, articulando narrativas de professores e literatura educacional, de modo a evidenciar como se constroem sentidos sobre a prática pedagógica, as relações com os alunos, a organização da escola e o apoio institucional. Ao longo do percurso analítico, o cotidiano escolar emergiu como um espaço dinâmico, no qual os professores produzem saberes, estratégias e mediações que ultrapassam prescrições curriculares e normativas institucionais.

Os resultados indicaram que a prática pedagógica nos anos iniciais é marcada por decisões situadas, reflexões constantes e ajustes cotidianos frente às demandas da sala de aula. As narrativas docentes revelaram que ensinar no Ensino Fundamental I envolve lidar com a diversidade, com a imprevisibilidade e com as dimensões afetivas e cognitivas do desenvolvimento infantil, reafirmando a docência como uma prática relacional, ética e intelectual.

Outro aspecto central refere-se à importância da relação professor–aluno, evidenciada como elemento estruturante do processo educativo no cotidiano escolar. O estudo apontou que vínculos pedagógicos baseados no diálogo, na escuta e no reconhecimento das singularidades dos estudantes favorecem tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento socioemocional das crianças, especialmente nos anos iniciais da escolarização.

A organização da escola e o apoio institucional também se mostraram determinantes para a vivência do cotidiano docente. Contextos escolares marcados por





práticas colaborativas, gestão democrática e acompanhamento pedagógico consistente tendem a fortalecer o trabalho docente, enquanto a ausência de suporte institucional intensifica desafios e limita as possibilidades de ação pedagógica. Esses achados reforçam a necessidade de políticas educacionais e práticas de gestão mais sensíveis às realidades vividas pelos professores.

Dessa forma, este estudo contribui para o campo educacional ao valorizar as experiências docentes como fonte legítima de produção de conhecimento sobre o cotidiano escolar. Ao adotar uma abordagem bibliográfico-narrativa, reafirma-se a importância de escutar os professores e de reconhecer o cotidiano do Ensino Fundamental I como espaço de formação, resistência e construção de sentidos, contribuindo para a humanização da docência e para o fortalecimento da educação pública.





## REFERÊNCIAS

1. APPLE MW. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006; 248 p.
2. ARROYO MG. Ofício de mestre: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014; 251 p.
3. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016; 279 p.
4. CERTEAU M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1994; 351 p.
5. DUBAR C. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005; 343 p.
6. FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996; 144 p.
7. FULLAN M. The new meaning of educational change. 4. ed. New York: Teachers College Press, 2007; 338 p.
8. HARGREAVES A. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw-Hill, 1998; 298 p.
9. LIBÂNEO JC. Didática. São Paulo: Cortez, 2013; 263 p.
10. LÜCK H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009; 144 p.
11. NÓVOA A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009; 224 p.
12. SACRISTÁN JG. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000; 352 p.
13. SCHÖN DA. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000; 256 p.
14. SEVERINO AJ. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016; 296 p.
15. TARDIF M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014; 325 p.
16. VYGOTSKY LS. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007; 182 p.
17. WALLON H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2008; 219 p.

